

O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre \$5000.

EDITOR—ANTONIO J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 35000

ANNO IX

THIÉREZINA 21 DE OUTUBRO DE 1881

N. 354

CÂMERA DOS DEPUTADOS.

A dissolução da camera

DISCURSO PROFERIDO PELO DEPUTADO SR. FERREIRA VIANNA NA SESSÃO DE 31 DE JULHO DE 1881.

(Conclusão.)

O Sr. Ferreira Vianna:— Dou todo a liberdade, mas o que quero é que a liberdade de uma instituição que está condemnada e hade desaparecer gradualmente possam ser sacrificados interesses que entendem com toda a ordem social. (Aplaudidos)

Portanto, o nobre presidente do conselho não deve ter colocado a questão de gabinete neste ponto, e a não por outra consideração, que contando com a benevolencia de S. Exc. passo a exp r.

Esta idéa, servindo de bandeira eleitoral, ha de trazer grande inconveniencia para a marcha política do paiz.

Os partidos talvez se transformem e offereçam aspecto differente. A tenaz resistencia, que ainda podia ser opposita para a garantia de uma liberdade que se recorda, mas não se scoute, morrerá de todo.

Quem querará, entrar neste combate isolado por uma ou por outra déi?

Quem querará, diante do paiz, tomar a responsabilidade de organizar um partido sobre um facto transitorio, sem condições da permanencia e legitimamente condemnado?

Quem querará pleitear, nos comícios populares, uma causa ephemera, quando tem a causa sempre viva, a causa gloriosa da liberdade constitucional?

Não é possível, e declaro perante a camera:—Nestas condições, não sou candidato, porque não pertence nem a um nem a outro lado. Estou prompto a fazer sacrificios pela liberdade constitucional do meu paiz. As questões sociais poderemos tratá-las e resolvê-las sem abalo, sem divisões, sem preterição dos principios políticos. (Aplaudidos)

Senhores, não posso deixar de lavar o procedimento do final. Visconde de Itaboraí, exactamente no ponto em que o estranhou o nobre presidente do conselho...

O Sr. Dantas (presidente do conselho):—Fiz reparo.

O Sr. Ferreira Vianna:—... em que fez reparo, por não ter elle declarado á camera que iria requerer a corô o exercicio da prerogativa. Penso que assim deu prova de respeito á camera dos Srs. deputados, e exemplo da mais regular observancia das boas praticas.

Na Inglaterra, os ministros presidentes do conselho costumão fazer en-

tender á camera dos commons que pretendem praticar esse acto...

O Sr. Dantas (presidente do conselho):—Mas já têm ouvido a rainha.

O Sr. Ferreira Vianna:—... que pretendem sollicitá-lo. Quando os chefes do gabinete fazem na Inglaterra semelhante annuncio, suppõe-se vindo o chefe do poder executivo e outdo o seu accordo sobre o modo de resolver a crise. Entretanto, a pratica mais util será a de que usou o nobre presidente do conselho, porquissim os deputados podem melhor considerar as consequências do seu acto ou considerar a sua conduta a vista da promessa ou da ameaça de dissolução. (Riso)

Nunca me hei de esquecer, Sr. presidente, de uma palavra proferida por um elector de meu districto, quando tive de disputar esta cadeira.

Suba V. Exc. que passei por sequando exaratingo, esse tu no momento, porque é decisivo. Ainda muito illudido, acreditava que poderia prestar serviços ao paiz pela palavra, pelo conselho.

Pensava mal, mas estava nestas idéas e a lei com certa animação ao elector, mais do que animação, com carinho para captá-lo.

O Sr. Dantas (presidente do conselho):—Bom cavallista!

O Sr. Ferreira Vianna:—Não poderia fazer com V. Exc., mas procurei imitá-lo. (Riso)

Elle me disse: «No 1.º escrutínio não votei no seu doutor, mas agora neste, é certo; conte com o meu voto»

Era um bom homem e com pequena lavoura. Tornei-lhe eu, consistido de viagente candidato:—Mas porque você não votou em mim no 1.º escrutínio; que motivo teve? Seu doutor, disse elle, que q' seja franco? não votei porque aqui vivo o Sr. conselheiro e me disse que seu doutor não era homem habitado para este emprego. (Illudido.)

E o bom homem foi levo a verdade e não estava habitado para este emprego. (Riso)

Sr. presidente, a razão principal por que pela dissolução da camera sempre se estabelecem e officios e ha excitações, penso que deve attribuir á inconveniente organização do commando dos nossos partidos. Já em outra occasião, disse nesta casa que reputava de necessidade que os partidos nomeassem em os seus chefes, que se at' erassem, como na Inglaterra, no governo. Estes chefes, investidos da responsabilidade da direcção dos partidos e collocados na mais eminentia politica...

O Sr. Dantas (presidente do conselho):—Hvemos de chegar lá, espero.

O Sr. Ferreira Vianna:—... melhor considerar as questões trazim maior liberdade no modo de resolvê-las e facilmente chegariam a accordo entre si. Pode-se dizer com segurança que a organização dos partidos na Ingla-

terra se deve o jogo regular das instituições (Aplaudidos)

Senhores, não deixarei de r por a estranheza que me causou ter tido a situação liberal em seis annos sete ministros da fazenda. E a que se pode imputar este facto? A' committere a de presidentes do conselho.

Quando a um partido político cabe a responsabilidade da direcção do seu partido, elle é o verdadeiro primeiro; distingue os mais habitados, conhece-os, distribue os serviços, e assim pode formar escola e derivar discipulos em uma especie que os nobres deputados sabem ser a mais difficil da intelligencia humana—a arte de governar.

Na Inglaterra alternaram-se dois chefes e foi difficil, diz um escriptor, e é uma das riquezas, que podemos possuir ao mesmo tempo o chefe dos «Tories» e chefe dos «Whigs», isto é, Gladstone e Disraeli, duas estrelas de primeira grandeza.

Si foi difficil em um paiz como a Inglaterra, como é que nós podemos ter seis presidentes de conselho em seis annos?

Não vejo só o inconveniente da má direcção que lesam os negocios, e mo o caminho subteraneo e seguro, por onde o usurpador debilita e mata a disciplina, autoridade dos partidos.

Somos todos fracos, porque podemos constar-nos atodos entre os presidentes.

Quando um só for o chefe e todos tiverem satisfação e gloria em obedecer á maior intelligencia, ao maior espirito de seu partido, o Imperador ha de valer menos, isto é, ha de ter o valor que lhe cabe pela Constituição e o imperio.

Su Sr. presidente, do governo da nação, pela nação (Aplaudidos) e este não pode subir senão da autoridade dos partidos.

O Sr. Zama:—O defeito está mesmo nos partidos.

O Sr. Ferreira Vianna:—Neste paiz não nos é dado contar com outras resistencias senão as dos partidos políticos.

O que é o cidadão em frente a um poder centralizador como este?

E' mais leve do que o pó, é quantida infinitesimal; mas o sopro do governo leva diante de si as multidões.

Quem as pode unir, reorganizar, offerecer-las, reconstituí-las, offerecê-las em linha de batalha, dar-lhes poder e autoridade?

Os partidos políticos, que arvoram suas bandeiras, nelleas consignam suas idéas, e assim nobilitam o patridario e os combates das opiniões.

Reorganise-mos; reorganise-mos para combater e vencer o poder que invade. A resistencia dos partidos é a correção do poder; em vez de debilitá-lo o fortalece.

O Sr. Zama:—Porque não vê a origem do mal que nos devora na falta de partidos bem constituídos?

Vozes:—E' o que está dizendo.

O Sr. Zama:—... e quando essa situação que não he de pouca importância. Eu já disse aqui um discurso.

O Sr. Ferreira Vianna:—Acho a commissão de honra de honra de honra a causa que a honra de honra de honra.

Responde-me os nobres presidentes porque possem os nobres presidentes que como esta nas suas palavras.

Senhores, a o nobre presidente como está a uma fraqueza; parece que pode tudo, mas não comprehendie que é responsável por tudo.

A extensão infinita da responsabilidade enfraquece e mata o poder de fim de inibitos soffrimentos, excita contra si a nação inteira.

Sr. presidente, creio que o paiz não tem elementos para responder ao apello que lhe fez o throno. Desconheço, em vez da resistencia legal que não pode offerecer, por falta de organização, a offerecer a resistencia, menos vent e mais fatal, das agitações.

O Sr. Dantas (presidente do conselho):—Essa objecção parece-me que não se reusará.

O Sr. Ferreira Vianna:—O nobre presidente do conselho sacou duas tempestades: a politica e a social; agitando o paiz na perda das independencias (opulentes), quando lhe faltam recursos para acudir ás despesas ordinarias, quando o deficit do thesouro avulta de dia a dia, quando o cambio desce, quando emfim o credito vacilla. (Aplaudidos.)

O nobre presidente do conselho me parece como aquelles gigantes de Homero, que mais se espreziam nas batalhas, quanto maior e a o numero dos inimigos combatentes. Pode ser que sua estrella fliz lhe depara optimos resultados; mas é certo que ainda ninguem nessa posição foi tão temerário e arrojado (Aplaudidos), ninguém conseguiu tanto na sua fortuna! (Aplaudidos, muito bem)

O governo, Sr. presidente, nunciase ha de lavar da censura justissima de ter aberto e fechado a camera sem conseguir o cumprimento do seu orçamento de receita e despesa.

Dê vez preferir todas as questões e ainda a que se pode inaguar de mais vital para o gabinete.

Não nos deixamos saciar sem ter votado e equilibrado a lei do orçamento, é a lei do credito, da honra, da segurança, tanto dentro como fóra do paiz. (Aplaudidos, muito bem)

O Sr. Andrade Figueira:—E' do que menos se cuida.

O Sr. Ferreira Vianna:—O nobre presidente do conselho desatou sobre a sua cabeça todas as tormentas: a economica, a social e a politica.

A confiança na sua estrella será exagerada? Quem sabe?

Quarenta annos de oppressões, de omnipotencia e de victorias do poder armado contra a opinião do paiz, desorganizada; 40 annos de desfallecimento, de sujeições, de murmurações,

de temidos protestos; 40 annos de usurpações, bem succedidas, da liberdade constitucional quasi supprimida, terão talvez animado o poder affrontar a opinião nacional e a desferir sobre a camera o golpe de dissolução. Sobre as ruínas do principado popular o novo Cesar caricato ousa encorajar os que vacillam ou temem, repetindo:

«Quid times? Cesarem non vides!»
(Muito bem, muito bem. O orador é comprimido por todos os deputados presentes)

Parte Religiosa.

Versão do primeiro psalmo de Davi pelo ensigne poeta Souza Caldas.

Venturoso o que não vaga
Pela estrada criminosa
Da impiedade e a voz doza
Do malvado que extravaga,
Com sorriso ao aff-g;
Nem do vicio corruptor
Na cadeia pestilente
Se assentou com cego ardor:
Antes posta sempre a mente
Traz na lei do Creator.

Qual arbusto qua, plantado
Das aguas junto a corrente,
Com frescura perm nente
Sempre está verde e copado,
E, no tempo apropriado,
Troca em fructo a terra flor;
Tal o justo que se esmera
Na lei santa do Senhor;
Logo tu lo lhe prospera;
Tudo corre a seu sabor.

Não assim a gente impia:
Mas qual leva pó, que o vento
Ergue e varre n'um momento,
E solto aos ares esvia,
E, por isso que no dia
Do juizo se verá
Justos e impios separa'os:
Os impios naufragaram,
E aos justos, de gloria armados,
O Senhor dará a mão.

SECÇÃO LIVRE

Humildes. 27 de Setembro de 1884.

Hoje lendo o jornal «Epoca» n. 323 de 20 da corrente mez, vi uma verrina datada desta villa de 2 do mesmo mez, assignada pelo individuo de nome José de Araujo Chaves, conhecido por José Bilú na qual depois de derramar sua bilis venenosa e de exercer o pap-l, de que é proprio, de um instrumento vil, baixo e covarde, atacou ao governo, a situação, a todos e a tudo.

Pois bem: a este vil instrumento e ao seu satânico e perverso assessor, que não poupão tempo para detratarem e atacarem rancorosamente a reputação, honra e moralidade alheia; —demonstrando-se e scientificando-se ao publico quem são elles, seus procedimentos, e genios atrilarios, nada é nada e nada importa, em vista do cynismo de que já falei, de 2 do corrente mez, —pario um rato—fez e aconteceu o correspondente pasquineiro e testa de ferro, proprio para os manejos iadecentes do seu assessor

um certo bacharel... que vicado a actos indignos da sociedade, aventuroso e desafador do fôo em qualquer parte onde se acha, provocador de questões e agitar dos genios proficidos e morcheados.

Que dms bisas! —Lé com lé—cré com cré! —Pelo que vê-se, segundo a opinião d'aquelle bacharel e de seu comparsa, o collecter das rendas provinciales deste municipio e seu escrivão não podem cumprir as ordens do chefe de sua repartição cumprir com as leis e regulamentos que os regem. Sim Sr. bacharel modelo, tal vez não possam elles, se quer, promover a cobrança das quantias constantes de diversos mandatos executivos, contra S.S., os quaes consta acharem-se nos collectores provincial e geral desta villa —o q' diz Sr. bacharel? E' melhor que o Thesouro tenha prejuizo? Os accusados por S. S e seu comparsa se tiverem o atrevimento de promoverem a cobrança tornão-se criminosos e temerariamente denunciados por S. S., que não preza a paz e harmonia dos povos.

Assim se diz, Sr. bacharel, porque tendo o collecter mui legalmente, e em face da lei provincial e do respectivo regulamento n.º 60 publicado em 14 de junho de 1867, feito aprehensio na carne de um boi, q' matou seu comparsa para o consumo publico, por ter a quelle deixado de pagar os direitos a q' estava sujeito, não obstante es ar o seu agucue collectado, em seu proprio nome. Que fez elle? Já havendo sido extrahido o conhecimento d'viteo-o ao collecter e mandou-lhe dizer que não aceitava o conhecimento passado em seu nome e sim no de sua mulher: creio, segundo ouzi dizer, que foi S. S. o proprio embaixador, de Carlos Magno, que apressadamente recebendo o conhecimento dirigio-se para a casa do collecter.

Na desfilada em que hia, meio palmo suspenso da terra, esbaforido quase a ponto de exalar os ultimos suspiros, em casa da Sr.ª Maria Label teve de parar um pouco: ali encontrando-se com Benedicto Raulino da Silva, escrivão da collectoria, com uma foria tremenda prorompeu insultuosamente com Benedicto, este no seu estylo de moderação respondeu dizendo-lhe:

Dr. o conhecimento está passado em regra, a mulher de José Leite não está lançada, findou-se o exercicio e neste d'agora se actua lançado o marido della, não se vio taes ponderações ao destimido Dr., d'ahi seguio para casa do collecter e ali chegando exigio que fosse passado outro conhecimento em nome da mulher de José Leite, da mesma forma que o escrivão, respondendo-lha o collecter, da sorte que o cujo dito bacharel mal servido e furipso, pisando em brasas e gritando pelas ruas; mando matar o boi. —o collecter disse então a elle, no sahir da porta, não mande matar o boi sem que pague os direitos, —e, torquiu-lhe o mencionado bacharel mando matar e ó já —O Sr. collecter disse: se assim procederem mando aprehender toda carne do boi; de feito o boi foi morto na mesma tarde e as 9 horas da manhã do dia seguinte (3 do corrente mez) foi aprehendida a carne do boi que foi encotrada.

E' assim que o factor se deu, mui legalmente e de conformidade com a lei e regulamento, já citados. Bem! —Outro assumpto—tome os meus conselhos bacharel, aprecie o seu pergaminho, compoite-se milhor, respeite

a susceptibilidade alheia e principalmente d'aquelle do quem S. S. tem recebido immensos favores e tem-lhe saciado os seus vicios, a nudez e a fome, veja que isto não é couza de pouca monta, —hão seja ingrato.

Aconselho a S S por que conlono me do proximo, maxime quando elle não tem razão e é cheio de mazelli e quer viver hostilizando a um e a outro e aos seus benefeitores. E' de conveniencia que o bacharel comparsa cuide em outro officio e systema de vida, do contrario, bacharel, o caibras cantão em proza e verso sua vilinha. Concluido esta lembrança me mais do que ouvi dizer nesta villa um dia destes, que o bacharel e seu comparsa já havia denunciado do collecter o Sr. Augusto Cesar de Carvalho e de seu escrivão Benedicto Raulino da Silva, a razão disto é por terem cumprido com seus deveres, dizendo-se mais que José de Araujo Chaves, comparsa do bacharel dizia em voz alta —o Augusto agora toma —... conto com o juiz de direito e municipal, & E' este o programma de não se deixar os liberaezinhos tomarem folego.

Espero que o bacharel não mais dará lugar a que venha pelos jornaes demonstrar a sua sem razão de atalhar ao governo, a situação, a todos e a tudo, servindo-se para isto de factos que não merecem a menor censura, como agora o fez servindo-se para testa de ferro do quadrapode correspondente José Chaves — não bluda a boa fé do pobre diabo.

Adeus bacharel, até um dia. —O teu camarada velho

Magalhães.

Se para amar-te fôr mister martyrio
Com que delirio poderei soffrir!

(Extr.)

Si a lagrima que mysterio aquitraduz
Convertes e se, minha amada, n'uma luz
Que brilhasse bem falgante!
Tu verias que ti amo e que ti adoro,
Que teu amor, minha amada, eu imploro
E que sinto o que não sentes.

Si o ideal que prende a minha vida
Si tornasse realidade esclarecida
Uma luz reverberante!
Oh! não sei se outra gloria eu teria
Se outra villa, como essa, de alegria
Freiria um só instante.

Si das flores q'per têm em tens cabellos
Uma petúa sequer p'ra meus disvellos
Chuisse perto á mim!
Oh! ti juro, minha amada, eternamente
Esse instante eu guardava na mente
E commigo o cheirubim.

Th. 10-10-84

A: P.

Luz e Sombra

(A Francisco Pinto)

Theresina em que pensas? Que fazes?
Para que te conservas assim?...
Theresina te aviltão, te matão...
E' preciso teus males dar fim!

Do teu seio é preciso arrancar,
Essa chaga, esse cancro cruel!

E' urgente remir o escravo
D'uma vida de prantos e fel!

Neste se'lo das grandes conquistas
Encontrar-te dormindo, sonhando!
Te confesso — compunje-me, choro
Ver os negros tua gloria empanando

Mas em quanto te occultas nzs trevas;
Mas enquanto te mata a inacção
A cabocla educada (*) —das selvas
Te envia rancor, maldição!

Barras! Barras! Modera esse orgulho...
Tens razão! Tu és grande sublime!
Do teu ceu despenhou essa aurora
Que acabou com o roubo e o crime.

Tens razão! Da provincia és a gloria
E da luz radiante —és a font-;
Theresina quisera os teus braços
P'ra subir, s'elevant no horizonte.

Theresina levanta, caminha.
E me escuta observa esse verso:
Os David; Deolindos e ontrós
Querem ver-te maior q'o universo!

Nascimento Filho.

(*) o auctor refe-se a villa das Barras que já está livre.

Soneto.

A' T. A. L.

Devant tes pieds me prosternant,
—Un seul verbe d'amour t'exprimer;
Je v'ux et aussi te demander:
Souviens-moi qui t'aime autant.

Mon coeur ton amour te suppliant,
De joie semble tout se combla,
Ne cessant pas de te repeter:
Souviens-moi qui t'aime autant.

Toi qui as des grands enchantements
N'oublie pas mon amour sincère:
Souviens-moi qui t'aime autant.

Toujours me montrant le plus constant,
Je te prie: Ne sois aussi severe:
Souviens-moi qui t'aime autant.

TELEGRAMMAS.

Porto-Alegre, 25.

Effectuou-se, hoje, pacificamente nesta capital a eleição municipal na capital.

Foi eleito o coronel Salgado com 356 votos, com a maioria de 328 votos sobre o mais votado candidato do partido conservador.

Montevideo, 25.

Continuam as inundações, causadas por uma cheia de todos os rios, a devastar a provincia de Buenos Ayres. O nivel das aguas augmenta de um modo sensivel, occasionando novos desastres.

Os estragos são immensos, não se tendo por ora dado caso algum de morte

Genova, 27.

Deram-se hoje aqui 63 novos casos de cholera, e 31 victimas.

Pariz, 27.

Um telegramma da china, vindo para o ministerio da marinha, annuncia que está emante uma acção entre a ea quadrs commandada pelo al-

dir espaço a mais um co-religionario, que seria excluido por mim, e de garantir com quasi certeza a nossa victoria no 1.º e no 2.º districto.

Na perspectiva da proxima luta, com te a todos os brasileiros sacrificarem todos os interesses, effeições ou o bias pessoais á causa publica, que corre imminentemente perigo.

É o meu desejo dever acceitar aos meus co-religionarios do Piauby e o meio que me parecem melhor para convencer-os da necessidade de tomarem o conselho foi dar-lhes o meu exemplo.

Imitem-me todos elles, que eu responderei pela victoria. Rio, 19 de setembro de 1884.

A. Coelho Rodrigues.

Constancia politica. — Segundo nos consta o partido conservador não aceita a desistencia que fez o nesso digno patriota o Sr. Dr. Coelho Rodrigues da sua candidatura. S. S. é, como sempre foi, o seu candidato.

Os vigarios de Valença e Piracurica. — A « Epoca » critica o conservador accusa o vigario de Piracurica, padre Maximo, porque está cabalando—diz elle, em favor do candidato liberal.

A « Imprensa » orgão liberal ataca o padre Acylino, vigario de Valença por que cumpria se pelo triumpho do candidato conservador.

Esta noticia precisa de fundamento. Em todo caso os partidos estão no seu direito pois que já vai passando e a juizado, que um padre não é candidato brasileiro....

Chegada. — Acha-se entre nós o illustre sacerdote o Rvm. Sr. padre Dr. Joaquim Sampaio Castello Branco.

Desejando que S. Rvm. tenha feito boa viagem, affectuosamente o comprimentamos.

Partida. — Seguiu no dia 17 da corrente mez, a bordo do vapor «The resinense» o digno Sr. conego Simpliciano Barbosa Ferreira, vigario da União e encarregado das freguezias de Livramento e Amaro desta capital. Boa viagem lhe desejamos.

Vigario das Baixas. — A bordo do vapor «Theresiense», que o nosso porto fez viagem para a cidade da Parahyba, seguiu o illustre sacerdote padre José Marques da Rocha, encarregado daquela freguezia.

Fazemos votos para que S. Rvm. faça boa viagem, e recolha-se em paz ao seio do seu rebanho, que de certo o abraçará estremecidamente, eaes são as excellentes qualidades que o ornão, e recommendo a esta ma publica.

ANNUNCIOS

Atenção

Assucar bom em barricado a 360 reis o kilo e a retalho á 400 reis Vendem

João da Cruz & Irmão.

Bom negocio

Nesta typographia se diz quem vende um pequeno preim bem preparado estabelecimento commercial, situa do em uma das melhores ruas desta cidade.

O negocio será feito a dialeiro, ou mesmo a prazo, se assim for mais conveniente ao comprador.

Para falta de manobração:

Cura infalliv l só com as afamadas

Pilulas emenagogas do Dr. Gentil

Pedreira, preparadas por Mancel

Gonçalves Pedreira.

No intuito de vulgarisar este preparado de que optamos resultados tem colhido em sua pratica o Dr. Gentil Pedreira, não será infundada a pretenção d'aquelle que torcen a si essa tarefa que, apesar de ardua, não será desmerecida, em vista dos innumeros beneficios que têm trazido estas Pilulas a essa parte da humanidade soffredora de manobrações difficis, do mesmo da falta absoluta d'ellas, em vez que se uze diariamente de duas ou tres pilulas, que, além de tudo, não privão de qualquer comida e muito menos dos banhos frios pela manhã, são necessarios a lóa hygiene e favoraveis ao seu effeito.

Dposito nesta cidade na casa de Tezina Filho & C.ª.—Theresina.—Rua Bella, n.º

Cada caixa..... 2:000



Xarope de Monordia e Carahyba.

Preparado por Manoel Gonçalves Pedreira.

Este importante preparado, já muito conhecido e que tem sempre me-

rido elogios quer dos distinctos facultativos, que o tem adoptado em sua clinica, quer do grande numero de pessoas, qu d'elle tem usado e achillo prompto restabelecimento no casos tão frequentes de Bronchites simples capilar (puclado), Pneumoculifeca (pleuriz) Suppurante (a poscena), Coqueluche, Asthma, catarrho chronico e Phisica pulmonar —a ha-se a venda na casa commercial de Teixeira. Elho & C.ª

Elixir Depurativo de Canaruba e Japocanga.

Preparado por MANOEL GONÇALVES PEDREIRA.

Este preparado, que se compõe

tambem de salsa, caroba e outros Vegetaes da mesma especie, cura radicalmente Syphilis, Rheumatismo, Boubas, Dartilhos ou Empinges e todas as moléstias originadas da impureza do sangue.

Esté agora o uni o mais energico purificador do sangue, que se ha descoberto, acha-se a venda na casa casa commercial de Teixeira Filho & C.ª.

Impressões.

Nesta typographia se imprimem toda e qualquer obra com promptidão e exatidéz.

Está Salva a Humanidade

COM A CELEBRE

MOUSSENADE

pprovada pela Imperial Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e as observações feitas nos hospitacs e casas de satde da Europa e todos os paizes onde se acha a venda

Não ha molestia que resista a este preparado, verdadeira maravilha do seculo

Aplica-se para debilidade em geral, emagrecimento das crianças rachiticas, dentição, dores de estomago, digestão laboriosa, azias, vomitos, perda do appetite, anemia, prostração, chlorose, dyspeptias, cunha e a. ligado, rins, intestinos, bexiga, moléstias nervosias, dôres de cabeça, prisão de ventre, constipações, bilis, diarrhéas chronicas, hemorroides e todos os desarranjos das visceras internas, itericia, gottas, suffocação, colicas indigestões, moléstias do coração.

Se algum dos leitores desejar mais minuciosas informações, não duvidamos dal as, dirigindo-se por eser pto ao inventor e introductor.

Por não se poder aqui escrever todas as approvações das Juntas de Hygiene, assim como de milhares de attestados de medicos de diversos paizes áonde se acha a vendá, bem assim de pessoas altamente conhecidas.

Cada frasco é acompanhado com a descripção das moléstias para o que é especifico e de attestado dos mais distinctos medicos.

Estes preparados podem ser tomados sem repugnancia por serem os vegetaes cuidadosamente escolhidos com referencia á sua qualidade superior, compondo-se da flora brasileira e da Arabia.

Torna-se de necessidade as casas de familia terem sempre a mão o so de epidemia usar-se o appropriado á molestia, como indica os rotulos junto dos vidros.

E todo aquelle que se não prevenir em tempo, mais tarde conhecerá o erro. DEPOSITO GERAL NESTE IMPERIO—RUA 1.º DE MARÇO, 51.

CASA IMPORTADORA DE SOUZA, FUNSECA & C.ª

DEPOSITOS

- BAHIA Francisco de Barros & C.ª, Rua Direita do Commercio, 25.
- PARA Elpidio R. da Costa & C.ª, Rua Formosa, 77.
- PERNAMBUCO. Francisco M. da Silva & C.ª, Rua Marquez de Olinda, 23.
- RIO GRANDE DO SUL. Hallawell & C.ª

E NAS PRINCIPAES DROGARIAS DO MUNDO CIVILISADO

Duzia 36:000

INVENTOR

JOSE JOAQUIM DE OLIVEIRA CINTRA

Contra os falsificadores destes preparados da celebre MUSSENADE são punidos nos paizes aonde se realisar, já pelo retrato que vem junto aos vidros e marca registrada pelo Tribunal do Commercio.

Aviso.—Os doentes devem ter em vista, não ser conveniente ter rapida cura de seus doentamentos, pois que, convencer-se hão depois do uso de 3 ou 4 vidros, nunca excedendo o seu prazo de 5 ou 6 mezes por mais rebeldes que sejam os seus males, isto é, no caso de chronicos.

RIO DE JANEIRO